

Auto-Imagem e Auto-estima na Criança Negra: um Olhar sobre o seu - Desempenho Escolar ¹

Marilene Leal Paré ²

O trabalho de Dissertação de Mestrado, o qual em princípio deveria ser apenas sobre a auto-estima do aluno negro, vinculada ao seu sucesso ou fracasso escolar, tornou-se, na verdade, um resgate dolorido da minha história de vida pessoal enquanto negra, sublimado no meu papel de mãe, professora e orientadora educacional, consciente da necessidade de fazer brilhar o diamante interno de minha própria auto-estima e da auto-estima das crianças e jovens que por mim passarem.

Os alunos negros entrevistados para esta pesquisa, com suas histórias, abriram, de sopetão, feridas não cicatrizadas de aprendizagem de vida que não são só minhas nem deles, mas de um povo africano marcado a ferro; imigrante forçado num país que ainda rejeita seus filhos, principalmente através da violência simbólica. “Vozes da África” é o capítulo das vozes destas crianças que ainda detêm na garganta o grito surdo por liberdade de manifestação, de direitos e de cidadania.

A idéia de formular uma proposta de dissertação relacionada com o aluno afro-brasileiro provém de uma preocupação pessoal, refletida na área profissional, de superação de atos discriminatórios que diminuem a auto-estima e inibem o pleno desenvolvimento cognitivo. Minha atividade como pedagoga trouxe-me o questionamento e a preocupação quanto ao alto índice de evasão e repetência do alunado negro assim como a problemática ligada à discriminação racial verbalizada por eles enquanto a escola mantém silêncio, sem saber lidar com a questão.

A proposta de identificação da auto-estima do aluno negro vinculado ao seu desempenho escolar extrapola par outras dimensões, concretizando-se nas essências detectadas das entrevistados alunos negros sujeitos deste trabalho, reafirmando a situação de preconceito vivenciada no âmbito escolar e a ignorância docente par tratar do problema. Os sentimentos e o mundo vivido por essas crianças dão subsídios à instituição escolar para o seu tendão de Aquiles e podem torná-la mais competente no

1 Síntese de Dissertação de Mestrado em Educação apresentada para a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

2 Orientadora Educacional do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

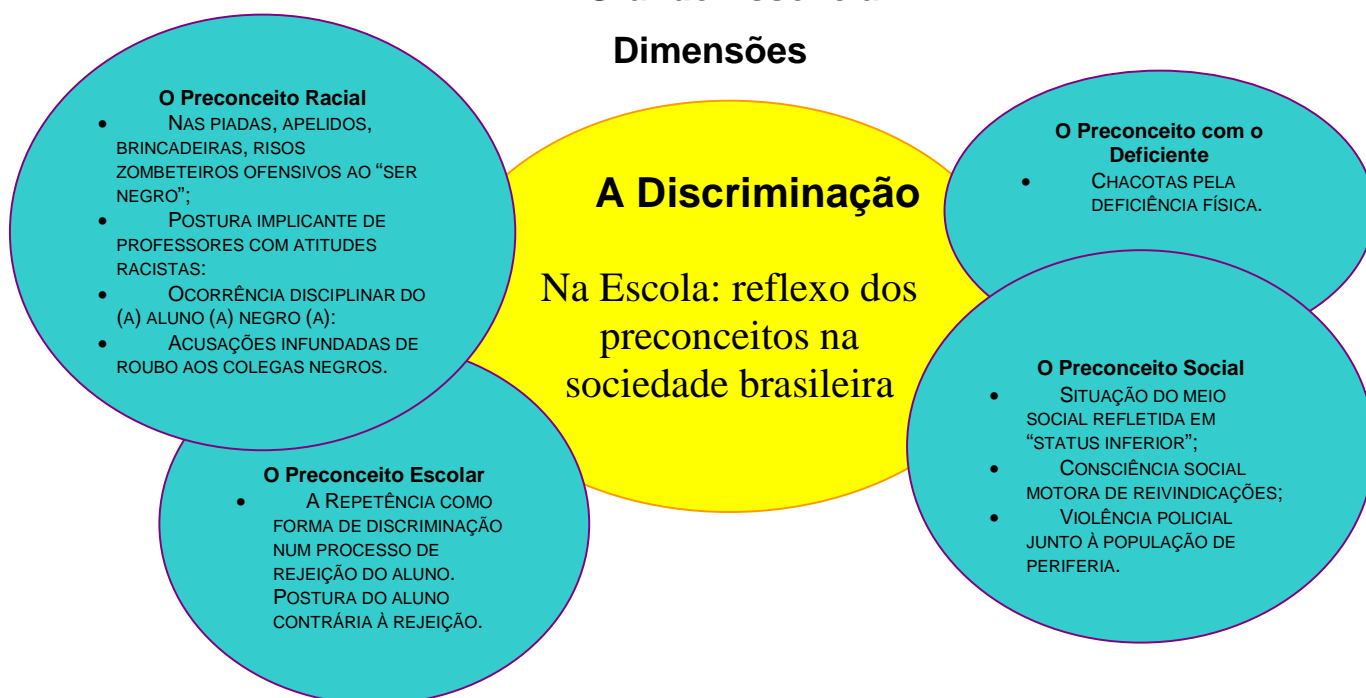
desenvolvimento afetivo e da identidade, no planejamento de um currículo no qual esteja presente o esquema de pensamento de origem africana libertando-se do processo eugênico impingido à sociedade brasileira e existente na educação.

Através do método fenomenológico, mergulhei na busca da compreensão do significado dos sentimentos manifestados pelos alunos nas respostas à pergunta: “Como é que tu te sentes como negro na escola?” Cada entrevista, embora em conjunto elas possuíssem pontos em comum, era una e única e, na maioria das vezes, eu saí delas com o coração apertado. Das entrevistas efetuadas, selecionei 9 (nove) para o trabalho por ser um número que detém o significado de fechamento e, no meu caso, interpreto como o final de um primeiro ciclo, neste momento centrado no sujeito. Tenho certeza que a conversa com esses alunos terá significação para o futuro de cada um, pois foi dado um sentido aos sentimentos vividos por eles. Os critérios para a seleção das escolas foram: serem públicas, contingente de alunos negros, localização urbana.

A empatia nas escutas atentas, nas escritas, nas leituras e re-leituras compreensivas das entrevistas sensibilizaram-me à criação de textos literários de cada aluno. Da exploração destes textos foram surgindo dimensões que eu ai agrupando em torno de conteúdos significativos – AS ESSÊNCIAS:

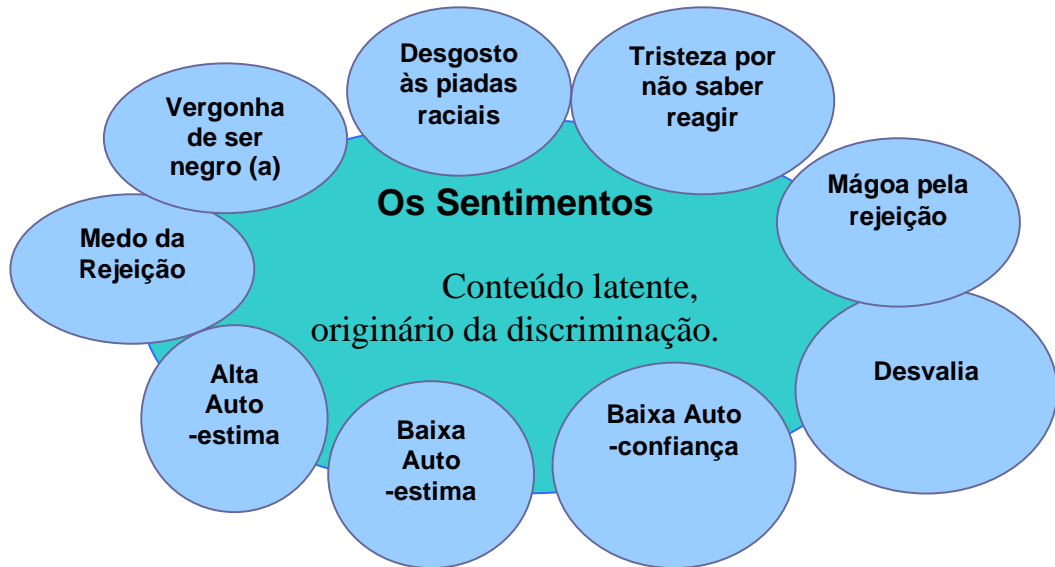
1ª Grande Essência

Dimensões



2ª Grande Essência

Dimensões



3ª Grande Essência

Dimensões



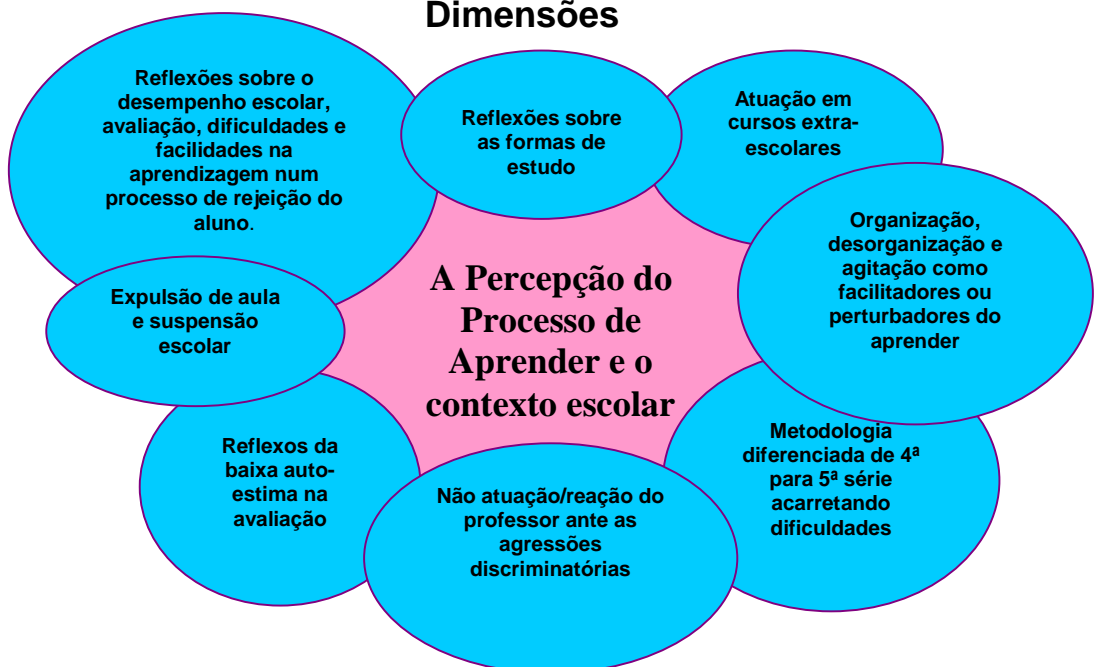
4ª Grande Essência

Dimensões



5ª Grande Essência

Dimensões



6ª Grande Essência

Dimensões



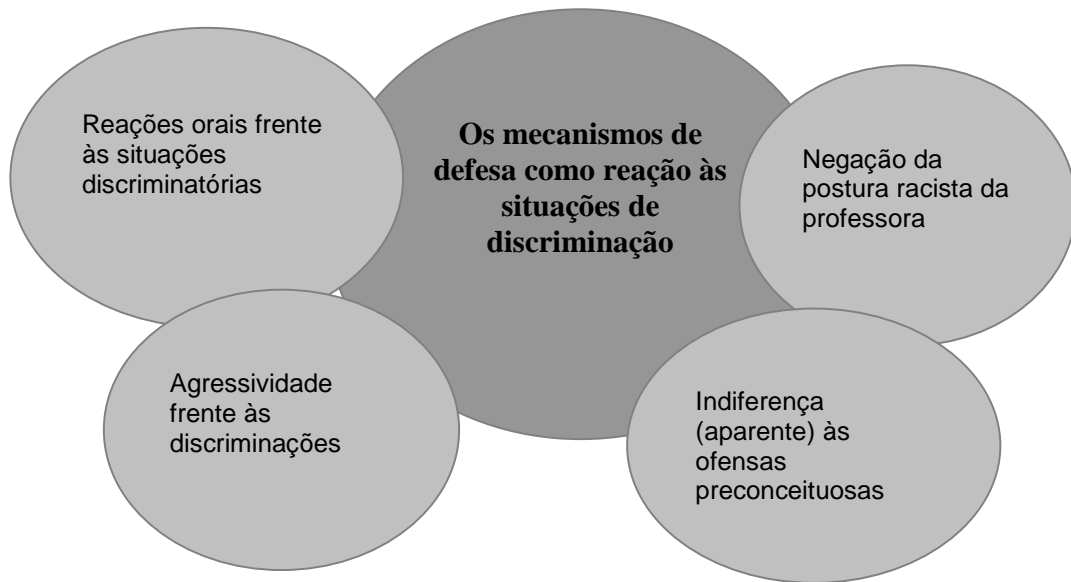
7ª Grande Essência

Dimensões



8ª Grande Essência

Dimensões



9ª Grande Essência

Dimensões



Cada uma das 9 (nove) essências detectadas poderia se constituir num módulo de pesquisa, um complemento do outro. O que nos foi revelado é fruto da força de um passado histórico de um povo marcado como escravo numa terra chamada Brasil, a qual, apesar dos 500 anos de existência colonizada, abriga uma sociedade cujas relações ainda são as de poder dos “superiores” sobre os “ignorantes”. O Dr. Rubem Oliven, no Seminário Internacional “Violência e Cidadania”, na UFRGS, em 1998 afirmou: “Este século termina com problemas cruciais ligados à discriminação e racismo”.

“A reprodução do racismo na escola é um dos temas mais relevantes da agenda dos movimentos sociais negros, em todo o país. Não sem razão, evidentemente. Por trás das altas taxas de infreqüência, repetência e evasão escolar verificadas entre as crianças negras, existe um denominador comum: a estigmatização e a desqualificação delas em razão do racismo” (MOREIRA, 1997, p. 102).

Hamacheck (1979) diz que a maioria dos alunos que se evade é por não conseguir tolerar mais fracassos e os sentimentos de baixas auto-estima e autovalorização.

O processo de baixa auto-estima no aluno negro provém do ambiente sócio histórico, reforçado pelas ações da escola sobre esse sujeito considerado “inadequado”, daí a evasão e a repetência apesar dos esforços da família.

A educação de final de milênio, nas Américas, parece necessitar de maior qualificação no que diz respeito à abordagem afro-cultural. A maioria das conclusões sobre a inteligência do povo negro provém de fundamentos circunstanciais mais do que de evidências diretas a partir da psicologia e das experiências sociais dos negros. Considero de fundamental importância um olhar na multiculturalidade existente em nossas salas de aula e especialmente no *ethos* da tradição africana ainda muito presente que deve ser explicitado principalmente através das 9 (nove) dimensões da expressão cultural que seriam, segundo Boykin (1983,1986): 1) espiritualidade; 2) harmonia; 3) movimento; 4) entusiasmo; 5) afeto; 6) individualismo expressivo; 7) coletivismo (trabalho cooperativo); 8) oralidade e 9) perspectiva do tempo social.

O aluno de origem afro, cuja escola não considere essas dimensões, poderá desenvolver mecanismos de defesa que prejudicariam o desenvolvimento pleno de sua aprendizagem.

Referências Bibliográficas

- 1 ARDOINO, Jaques. *Abordagem multirreferencial: a epistemologia das ciências antro-po-sociais em questão*. SEMINÁRIO ATRAVESSANDO FRONTEIRAS. Porto Alegre, PUC, 1998.
- 2 ASSUMPÇÃO, M.L. *Estruturação de entrevista psicológica*. São Paulo: Atlas, 1987.
- 3 BERNARDES, Nara Maria Guazelli. Análise compreensiva de base fenomenológica e o estudo da experiência vivida de crianças e adultos. *Revista da Educação*, v.20, 1991. p. 15-40.
- 4 BERRIEL, Maria Maia de O . *A identidade: muitas maneiras de ser negro*. Faculdade de Filosofia, Universidade de São Paulo (Doutorado em Filosofia). São Paulo, 1988.
- 5 BISQUERRA, Rafael. *Metodos de investigación educativa*. Barcelona: Ediciones CEAC, 1989.
- 6 BRANDÃO, H.N. *Introdução à análise do discurso*. Campinas: UNICAMP, 1994.
- 7 BURNS, R.B. *El Autoconcepto*. Bilbao: Ediciones EGA, 1990.
- 8 CARVALHO, A de S. *Metodologia da entrevista*. Rio de Janeiro: AGIR, 1987.
- 9 COOPERSMITH, S. *Antecedents of self esteem*. São Francisco: Freeman, 1967.
- 10 ENGERS, Maria Emília Amaral. *Paradigmas e metodologia de pesquisa em educação*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1994.
- 11 FRENETTE, Marco. A cor da infância. *Caros Amigos*, v.26, mai./1999.
- 12 GARCIA, Regina Leite. A educação escolar na virada do século. In: COSTA, Marisa C.(org). *Escola básica na virada do século: cultura, política e currículo*. Porto Alegre: FACEI/UFRGS, 1995.

- 13 GARDNER, Howard. *Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- 14 GOLEMAN, Daniel. *A inteligência emocional*. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.
- 15 HAMACHEK. *Encontros com o self*. Rio de Janeiro: Interamericana Editora, 1972.
- 16 HELLER, Agnes. *Teorias de los sentimientos*. Barcelona: Editorial Fontamara, 1979.
- 17 HENNEMAN, M.S. Fenomenologia e psicologia em Amadeo Giorgi. *Pesquisa em Serviço Social*, v.1, 1998. p. 83-93.
- 18 LEVITA, David J.D. *El concepto de identidad*. Buenos Aires: Maiymar, 1977.
- 19 LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. *Pesquisa em educação : abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, s/d.
- 20 MADHERE, Serge. Self-esteem of african american preadolescents: theoretical and practical considerations. *Journal of Negro Education*, Vol. 60, n.º 1, 1991.
- 21 MAILHIOT, Gerald Bernand. *Dinâmica e gênese dos grupos*. São Paulo: Livraria duas cidades Ltda, 1977.
- 22 MAINGUENEAU, Dominique. *Novas tendências em análise do discurso*. Campinas, São Paulo: Pontes, 1989.
- 23 MARINS FILHO, Manoel Ribeiro. *Raça e eugenia no Brasil*. Faculdade de Educação, UFF (Monografia). Programa de Educação sobre o negro na sociedade brasileira, Centro de Estudos Sociais Aplicados, 1997.
- 24 MERLEAU, Ponty, M. *Fenomenologia de la percepcion*. Barcelona. Ediciones Península, 1975.
- 25 MONDADA, Lorenza. A entrevista como acontecimento interacional. Abordagem lingüística e conversacional. *RUA*, Campinas, São Paulo, vol 1, n.º 3, março, 1997.
- 26 MOREIRA, Diva. Racismo na escola. *Presença Pedagógica*, vol 3, n.º 16, jul/ago, 1997.

- 27 MOSQUERA, Juan José Mouriño. *Adolescência e provação: Reações do adolescente em face do vestibular e sua auto-estima*. Porto Alegre: Sulina Editora, 1974.
- 28 _____ . *Psicodinâmica do aprender*. Porto Alegre: Sulina, 1984.
- 29 NEVES, Yasmin P. Algumas considerações sobre o negro e o currículo. *Cadernos do NEN*, n.º 02, Florianópolis, nov / 1997.
- 30 ORLANDI, Eni Pulcinelli. A análise do discurso: algumas observações. *DELTA*, vol 2, n.º 1, 1986.
- 31 _____ . *Discurso e leitura*. São Paulo:Cortez, 1988.
- 32 _____ . *Efeitos do verbal sobre o não-verbal*. RUA, Campinas, 1995.
- 33 _____ . *O discurso pedagógico: a circularidade* Texto apresentado na mesa-redonda Linguagem e Educação.
- 34 _____ . *Para quem é o discurso pedagógico*. Texto apresentado em mesa redonda da 32ª Reunião da SBPC, 1983.
- 35 PADRÃO REFERENCIAL DE CURRÍCULO - Documento Básico. Departamento Pedagógico da Secretaria da Educação do Estado do RS. Porto Alegre: 1996.
- 36 PARÉ, Marilene Leal et alii. *Mitos, monstros ou anjos: um estudo sobre heterogeneidade: gênero, raça e tempo de escolaridade*. Porto Alegre: Ponto-e-vírgula Assessoria editorial, 1998.
- 37 PARÉ, Marilene Leal. A contribuição do estudo sobre o negro para o entendimento das diferenças. *Cadernos do Aplicação*, UFRGS, Colégio de Aplicação, vol 11, n.º 1, jan-jun/ 1998.
- 38 _____ . O Desenvolvimento da auto-estima da criança negra. In: TRIUMPHO, Vera. *Aspectos da Negritude no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1990.
- 39 PAVIANI, J. MERLEAU – PONTY. A fenomenologia e as ciências do homem. In.: *Pesquisa em serviço social*. Rio de Janeiro: ANPES – CBC/SS, vol 1, ano 1, 1990. p. 23-42.
- 40 PÊCHEUX, M. *O discurso: estrutura ou acontecimento*. Campinas, São Paulo: Pontes, 1990.

- 41 PETRAGLIA, Izabel Cristina. *Edgar Morin: a educação e a complexidade do ser e do saber*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1995.
- 42 PONTY, Maurice Merleau. *Fenomenologia de percepção*. Barcelona: Ediciones Península. Série Universitária, 1975.
- 43 REZENDE, Antônio Muniz de. *Concepção fenomenológica da educação*. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1990.
- 44 SALZANO, Francisco. Em busca das raízes. *Ciência Hoje*, vol 5, n.º 25. p. 49-53.
- 45 SANTOS, Joel Rufino dos. *A questão do negro em sala de aula*. São Paulo: Ática, 1990.
- 46 SEYFERTH, Giralda. A estrutura do branqueamento. *Ciência Hoje*, vol 5, n.º 25. p. 54-56.
- 47 SILVA. Consuelo Dores. *Negro, qual é o seu nome?* Belo Horizonte: Mazza Edições, 1995.
- 48 SILVA, Maria José Lopes da. *Texto pedagógico multirracial em contraposição à ideologia do branqueamento na educação*. Rio de Janeiro: 1989.
- 49 SILVA, Petronilha B. G. Vamos acertar os passos? Referências afro-brasileiras para o sistema de ensino. *Cadernos CEDES*, São Paulo: Papirus, 1993.
- 50 SOUZA, Neusa Santos. *Tornar-se Negro*. Rio de Janeiro: Graal Editora, 1983.
- 51 WERTSCH, Jaime V. et alii. *Estudos socioculturais da mente*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- 52 WILIE, R.C. *The self-concept*. Vol.2, Lincoln, N.E.: University of Nebraska Press, 1979.
- 53 ZITKOSKI, Jaime José. *O método fenomenológico de Husserl*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1994.